

Começa a batalha da CPI

**BLOCO DE OPOSIÇÃO
PROTOCOLOU
REQUERIMENTO COM
183 ASSINATURAS
DE DEPUTADOS E 27
DE SENADORES**

Em clima de tensão diante da ofensiva do governo, a oposição protocolou ontem o requerimento de uma comissão parlamentar de inquérito (CPI) mista para investigar corrupção, com 212 assinaturas - 183 deputados e 29 senadores - à Mesa Diretora do Congresso, durante um encontro com o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA). Depois da entrega do documento, em meio a um ato na Câmara, com direito a palavras de ordem e aplausos, os líderes da oposição demonstraram preocupação por causa da pressão comandada pelo Palácio do Planalto e reconheceram que pelo menos três baixas estavam sendo computadas.

A secretaria-geral do Congresso recebeu uma lista oficial com 183 assinaturas de deputados e 29 senadores, mas, na página da liderança do PT da Câmara na internet, o número de deputados era menor: 180. Não faziam mais parte da relação os nomes dos deputados Alcione Athayde (PSB-RJ) - que teve de deixar a Câmara para que o ex-ministro do Trabalho Francisco Dornelles reassumisse a função - Osvaldo Biolchi (PMDB-RS) e Luciano Bivar (PSL-PE).

Os dois deputados avisaram à oposição que estavam abandonando o movimento pró-CPI e pediram para que

os nomes deles fossem retirados do requerimento, posteriormente. Apesar do clima de apreensão, os aliados da CPI foram surpreendidos com a adesão de última hora do deputado José Militão (PSDB-MG). Militão foi até o gabinete do presidente do Senado, onde estava sendo realizada a reunião com a oposição, e assinou o requerimento.

No encontro com Jader, o líder do Bloco Oposição no Senado, José Eduardo Dutra (PT-SE), tentou convencê-lo a marcar uma sessão extraordinária do Congresso ainda esta semana para que a criação da CPI ocorresse, efetivamente. Isso porque o simples envio do pedido à Mesa Diretora do Congresso não permite que a comissão seja aberta porque o documento tem de ser lido numa sessão conjunta da Câmara e do Senado, conforme estabelece o Artigo 21 do Regimento Interno do Legislativo.

Jader manteve-se irredutível: deixou claro que a sessão do Congresso foi convocada apenas para dia 16. A reunião do Congresso seria realizada hoje, mas, a pedido do governo, o presidente da Casa decidiu adiá-la para a próxima semana. "Vou cumprir o Regimento Interno e estabelecer a leitura do pedido em sessão conjunta porque vou agir como presidente da Casa, sem nenhuma atuação política", declarou Jader. Ele também rejeitou a proposta da oposição para que a leitura do documento ocorresse numa sessão do Senado. "Isto fere o regimento", afirmou. (Agência Estado)



OPOSIÇÃO comemorou a entrega do requerimento, mas ainda teme as manobras do Planalto